



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

 FAPEAM	CLIPPING		
	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Portal do Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam lança módulo de consulta institucional a sistema de informações gerenciais da Fundação			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 17/02/2016



O Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), lançará, nesta quinta-feira, 18 de fevereiro, às 16h, na sala de imprensa da sede do Executivo estadual, o módulo de consulta institucional do Sistema de Informações Gerenciais da **Fapeam** (SigFapeam).

O módulo permitirá que gestores de instituições de Ensino e de Pesquisa no Amazonas consultem, em tempo real, informações referentes aos projetos de pesquisa e bolsas concedidas pela Fundação.

De acordo com o diretor-presidente da Fundação, René Levy Aguiar, a medida visa garantir que as instituições possam ter amplo acesso às informações sobre os projetos de pesquisa em elaboração, submetidos, aprovados ou concluídos, bem como os recursos recebidos para auxiliar nas ações e tomada de decisões em relação à pesquisa em cada instituição.

O módulo permitirá que cada gestor tenha um quadro real das ações de pesquisa em sua instituição com apoio da **Fapeam**.

"Estamos nos ombreando às instituições de Ensino e Pesquisa do Amazonas que passarão, a partir da disponibilização do módulo de consulta institucional, a ter acesso ao SigFapeam e às informações referentes aos projetos de pesquisa que recebem apoio do Governo do Estado. Com isso, dotamos maior transparência ao processo de apoio à ciência, tecnologia e inovação no Amazonas", disse René Levy.

Foram convidados para participar do lançamento os representantes das universidades do Estado do Amazonas (UEA), Federal do Amazonas (Ufam), dos institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Ifam), Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), além dos gestores das Fundações de Vigilância em Saúde (FVS), de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), Hospital Adriano Jorge (FHAJ), Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCecon),



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Hematologia e Hemoterapia do Estado do Amazonas (FHemoam), Alfredo da Matta (Fuam), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outros.

As instituições interessadas em ter acesso ao módulo deverão encaminhar um documento à **Fapeam** indicando o responsável a ser cadastrado e que possuirá acesso ao Sistema.

<http://portaldoamazonas.com/fapeam-lanca-modulo-de-consulta-institucional-a-sistema-de-informacoes-gerenciais-da-fundacao>

 FAPEAM	CLIPPING		
	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: RN Região News / Nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo contribuirá com a diminuição do desmatamento no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 16/02/2016

Imoveis a Venda | Classificados | Super Galeria | Videos

REDAÇÃO (67)3272-4466



Quinta-feira, 18 de Fevereiro de 2016 | Expediente | Anunciar

Home | Artigos | Brasil | Economia | Esporte | Municípios | Política | Policial

Taxista de 33 an...





Notícia de: 16 de Fevereiro de 2016 - 09:00

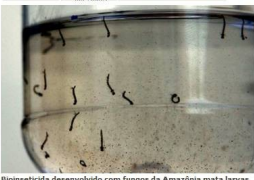
Fungos da Amazônia são usados em bioinseticida contra Aedes aegypti
Produto elimina larvas em até 24h e não prejudica o meio ambiente. Grupo busca empresas que queiram produzir e comercializar produto.







CAPA | Imprimir | IMPRIMIR



Um bioinseticida produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O estudo durou três anos e isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia. O bioinseticida pode ser borrifado em plantas e colocado em recipientes que armazenem águas, matando as larvas e ovos do Aedes aegypti em até 24h após a aplicação.

Bioinseticida desenvolvido com fungos da Amazônia mata larvas em até 24 horas
Foto: Edson Silva

Aprenda Hebraico Online
Fale a Língua de Israel em 9 Meses. Inscreva-se Agora Mesmo!

Notícias + Lidas

18 / 02 / 2016
Com maior atraso em três anos, colheita de soja chega a 26% da área plantada
09h45

Internas se rebelam, mas 09h37 motim é controlado em MS

Preso um dos envolvidos na morte do técnico 09h26 agropecuario Carlos Guilherme

Mulher flagra câmeras dentro 09h15 de provedor de loja

Um bioinseticida produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O estudo durou três anos e isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia. O bioinseticida pode ser borrifado em plantas e colocado em recipientes que armazenem águas, matando as larvas e ovos do Aedes aegypti em até 24h após a aplicação.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

O bioinseticida funciona de forma simples podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina

a larva e ovos do mosquito em até 24h.

“É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo”, destaca Alencar.

Comercialização

O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Segundo os pesquisadores, por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. Ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

Alencar frisa que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes aegypti* - transmissor da dengue, febre chikungunya e vírus da zika -, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

O produto foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Ufam.

O estudo recebe aporte do governo do estado via **Fapeam** por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração).

<http://www.regiaonews.com.br/noticias/201650/Fungos-da-Amazonia-sao-usados-em--ioinseticida-contr-Aedes-aegypti.html>

Veículo: Portal do Marcos Santos		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam lança módulo de consulta institucional a sistema de informações gerenciais da Fundação			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 17/02/2016



RELEASES

17/02/2016 - 10h35

Fapeam lança módulo de consulta institucional a sistema de informações gerenciais da Fundação

O governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), lançará, nesta quinta-feira (18/02), às 16h, na sala de imprensa da sede do Executivo estadual o módulo de consulta institucional do Sistema de Informações Gerenciais da Fapeam (SigFapeam).

O módulo permitirá que gestores de instituições de Ensino e de pesquisa no Amazonas consultem, em tempo real, informações referentes aos projetos de pesquisa e bolsas concedidas pela Fundação.

De acordo com o diretor-presidente da Fundação, René Levy Aguiar, a medida visa garantir que as instituições possam ter amplo acesso às informações sobre os projetos de pesquisa em elaboração, submetidos, aprovados ou concluídos, bem como os recursos recebidos para auxiliar nas ações e tomada de decisões em relação à pesquisa em cada instituição.

O módulo permitirá que cada gestor tenha um quadro real das ações de pesquisa em sua instituição com apoio da Fapeam.

ÚLTIMAS

Cinco homens são presos por enganar pessoas com 'golpe do tijolo'

Divulgada 3ª chamada do Vestibular e SIS 2015, acesso 2016

Operação em Coari prende suspeitos de tráfico com fuzil e 14 quilos de drogas

Prefeitura lacra térreo do "Titanic" que funcionava como metalúrgica irregular

Rockbeats Manaus promete agitar o fim de semana no Ton Biz

O governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), lançará, nesta quinta-feira (18/02), às 16h, na sala de imprensa da sede do Executivo estadual o módulo de consulta institucional do Sistema de Informações Gerenciais da **Fapeam** (SigFapeam). O módulo permitirá que gestores de instituições de Ensino e de pesquisa no Amazonas consultem, em tempo real, informações referentes aos projetos de pesquisa e bolsas concedidas pela Fundação. De acordo com o diretor-presidente da Fundação, René Levy Aguiar, a medida visa garantir que as instituições possam ter amplo acesso às informações sobre os projetos de pesquisa em elaboração, submetidos, aprovados ou concluídos, bem como os recursos recebidos para auxiliar nas ações e tomada de decisões em relação à pesquisa em cada instituição. O módulo permitirá que cada gestor tenha um quadro real das ações de pesquisa em sua instituição com apoio da **Fapeam**. "Estamos nos ombreando às instituições de Ensino e Pesquisa do Amazonas que passarão, a partir da disponibilização do módulo de consulta institucional, a ter acesso ao SigFapeam e às informações referentes aos projetos de pesquisa que recebem apoio do governo do Estado. Com isso, dotamos maior transparência ao processo de apoio à ciência, tecnologia e inovação no Amazonas", disse René Levy. Foram convidados para participar do lançamento os representantes das universidades do Estado do Amazonas (UEA), Federal do Amazonas (Ufam), dos institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Ifam), Nacional de

**FAPEAM**

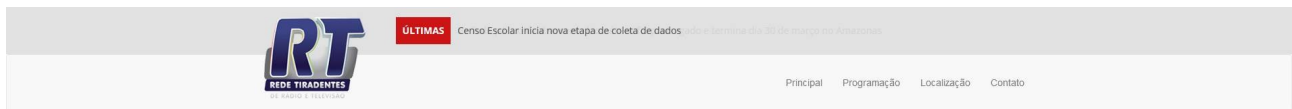
CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), além dos gestores das Fundações de Vigilância em Saúde (FVS), de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), Hospital Adriano Jorge (FHAJ), Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCecon), Hematologia e Hemoterapia do Estado do Amazonas (FHemoam), Alfredo da Matta (Fuam), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outros. As instituições interessadas em ter acesso ao módulo deverão encaminhar um documento à **Fapeam** indicando o responsável a ser cadastrado e que possuirá acesso ao Sistema.

<http://www.portaldomarcossantos.com.br/2016/02/17/88086/>

 CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Rede Tiradentes	Editoria:	Pag:
Assunto: Aplicativo alerta motorista desgaste de peças e falhas em automóvel		
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não		Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
		Data: 17/02/2016



Notícias

Aplicativo alerta motorista sobre desgastes de peças e falhas em automóvel

17/02/2016 - 16h34

Imagine você se antecipar e saber precisamente quais os itens com desgastes e as falhas no seu automóvel muito antes das revisões periódicas.

Em breve, isso será possível graças ao "Easy OBD" um sistema de informações desenvolvido via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) que consiste em um dispositivo que se conecta ao carro e fornece informações para o aplicativo em tecnologia mobile, multiplataforma e web. A previsão é o que sistema de informação fique pronto até em outubro deste ano.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto, Expedito Belmont, a pesquisa consiste em desenvolver um dispositivo eletrônico que se conecta à ECU (Engine Control Unit) do automóvel e coleta informações dos sensores do veículo. Esses dados são armazenados e um algoritmo que, segundo o pesquisador, extrairá informações estratégicas para a manutenção do veículo. O aplicativo, no smartphone e em um site web específico do produto, mostrará ao usuário as informações sobre falhas e desgaste das peças.

"Somos apaixonados por carros e o projeto surgiu de problemas que vivenciamos no dia-a-dia. Os constrangimentos causados por falhas mecânicas e elétricas e o alto custo de peças e serviços nos motivaram a dar um passo à frente e desenvolver uma solução proativa e muito além dos

G1

Braskem tem lucro líquido de R\$ 158 milhões no 4º trimestre

Golfinho morre na Argentina após turistas o segurarem para tirar selfies

Cadastro de mototaxistas inicia nesta quinta-feira (18), em Manaus

Homem usa criança para furtar motosserra de loja no PR, veja o vídeo

Dois adolescentes são apreendidos por tráfico de drogas em Fortaleza

ESPORTE

Muricy Ramalho celebra classificação 'tróxima' e elogia estreia de Cuéllar

Imagine você se antecipar e saber precisamente quais os itens com desgastes e as falhas no seu automóvel muito antes das revisões periódicas.

Em breve, isso será possível graças ao "Easy OBD" um sistema de informações desenvolvido via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) que consiste em um dispositivo que se conecta ao carro e fornece informações para o aplicativo em tecnologia mobile, multiplataforma e web. A previsão é o que sistema de informação fique pronto até em outubro deste ano.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto, Expedito Belmont, a pesquisa consiste em desenvolver um dispositivo eletrônico que se conecta à ECU (Engine Control Unit) do automóvel e coleta informações dos sensores do veículo. Esses dados são armazenados e um algoritmo que, segundo o pesquisador, extrairá informações estratégicas para a manutenção do veículo. O aplicativo, no smartphone e em um site web específico do produto, mostrará ao usuário as informações sobre falhas e desgaste das peças.

"Somos apaixonados por carros e o projeto surgiu de problemas que vivenciamos no dia-a-dia. Os constrangimentos causados por falhas mecânicas e elétricas e o alto custo de peças e serviços nos motivaram a dar um passo à frente e desenvolver uma solução proativa e muito além dos leitores OBD via bluetooth que têm no mercado e são apenas enfeites para impressionar quem não conhece o que realmente importa pra quem possui um automóvel", disse Belmont.

Segundo o microempreendedor, o modelo de negócio local inicial do projeto é se tornar uma plataforma e o dispositivo deverá ser fornecido por fabricantes e concessionárias para ser disponibilizado de forma gratuita ao usuário final.

"As revisões periódicas veiculares são efetivadas em intervalos de cinco a 10 mil quilômetros,

como o projeto está sendo concebido para formar um big data de informações, esses avisos serão diários. Aí está a disruptividade do projeto: diagnóstico veicular preventivo na mão do condutor antes de uma revisão ou falhas graves por desatenção com algum item”, disse Belmont.

Para o pesquisador, o aplicativo irá trazer diversos benefícios, além de economia para o bolso do condutor, que pode prevenir possíveis danos no veículo. Ele também poderá salvar vidas, uma vez que os excessos de condução poderão ser monitorados em tempo real.

“A população se beneficiará de uma frota veicular “saudável” em níveis mecânicos e elétricos reduzindo retenções no trânsito. O custo total de propriedade dos veículos reduzirá, pois nosso projeto indicará os itens a serem verificados e o custo médio nas imediações onde o motorista se encontra. O condutor terá uma contra-prova do que seu mecânico sinalizar como problema no veículo”, disse o pesquisador.

O aplicativo é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação fruto da parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

“A **Fapeam** promove suporte crucial para o desenvolvimento do produto inovador, assim como à promoção de troca de informações entre pesquisadores e investidores. Para nós o apoio da **Fapeam** é um salto na evolução do projeto e aceleração de sua colocação no mercado”, disse Expedido Belmont.

<http://www.redetiradentes.com.br/aplicativo-alerta-motorista-sobre-desgastes-de-pecas-e-falhas-em-automovel/>

Veículo: Portal do Holanda		Editoria:	Pag:
Assunto: Inpa lança edital para Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 17/01/2016



AMAZONAS

Inpa lança edital para Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

© POSTADO EM 17/02/2016 ÀS 19H08 ▲ PORTAL DO HOLANDA

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), por meio da Coordenação de Capacitação (COCAP), está com inscrições abertas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), até o dia 30 de março de 2016.

O Pibic tem o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Paic recebe apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas [\(Fapeam\)](#).

De acordo com o edital, os estudantes de cursos de graduação do segundo ao penúltimo período regularmente matriculados em instituições de ensino conveniadas com o Inpa, estão habilitados a participar da seleção. A bolsa terá duração de 12 meses com vigência a partir de agosto de 2016 a julho de 2017.

Os interessados devem se inscrever levando a proposta preenchida e assinada na Divisão



Bastidores da Política



O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), por meio da Coordenação de Capacitação (COCAP), está com inscrições abertas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic), até o dia 30 de março de 2016.

O Pibic tem o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Paic recebe apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

De acordo com o edital, os estudantes de cursos de graduação do segundo ao penúltimo período regularmente matriculados em instituições de ensino conveniadas com o Inpa, estão habilitados a participar da seleção. A bolsa terá duração de 12 meses com vigência a partir de agosto de 2016 a julho de 2017.

Os interessados devem se inscrever levando a proposta preenchida e assinada na Divisão de Apoio Técnico (DAT), Alojamento 2, localizado no Campus I do Inpa, com entrada pela Rua Otávio Cabral, s/nº, bairro Petrópolis, somente pela manhã, das 8h às 12h. O resultado final da seleção deverá sair até 13 de junho de 2016.

Um dos requisitos solicitados para os selecionados é dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa, obedecendo a um período mínimo de 20 horas semanais.

As áreas e subáreas do conhecimento contempladas pelos programas são: Ciências Exatas, da Terra e Engenharias (Exatas e Engenharias, Clima e Ambiente, Química de Produtos Naturais); Ciências Biológicas (Botânica, Saúde, Ecologia, Genética, Zoologia I e II); Ciências Agrárias (Agronomia e Recursos Florestais); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Educação Ambiental, Ciências Humanas e Sociais); e Multidisciplinar.

Para mais informações os interessados podem entrar em contato pelos telefones (92) 3643-3147 e 3643-3149, ou pelo e-mail pibic.inpa@inpa.gov.br
<http://www.portaldoholanda.com.br/cocp/inpa-lanca-edital-para-programa-institucional-de-bolsas-de-iniciacao-cientifica>

 FAPEAM	CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Jornal Nossa Voz Regional /Nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Bioinseticida com fungos da Amazônia mata larvas e ovos do Aedes			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 16/02/2016



Um bioinseticida produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia, desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), está sendo usado para matar larvas e ovos do *Aedes aegypti*. Segundo informações do portal G1, o estudo, que durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia. O bioinseticida pode ser borrifado em plantas e em recipientes que armazenem água. As larvas e ovos morrem em até 24 horas após a aplicação. De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, 50 ensaios foram realizados em laboratório com os materiais isolados e apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito. Ainda de acordo com Yamille, os fungos utilizados não são tóxicos e alguns já tem autorização do Ministério da Agricultura para combater insetos e pragas agrícolas. "É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo", destaca Alencar.

<http://jornalanossavozregional.blogspot.com.br/2016/02/bioinseticida-com-fungos-da-amazonia.html>

Veículo: ghg Protocol Brasil/		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo contribuirá com diminuição do desmatamento no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 17/02/2016


Conheça o GVces



[O que é](#)
[Membros](#)
[Inventários](#)
[Método](#)
[Atividades](#)
[Casos de Sucesso](#)
[Radar](#)
[Sites GVces](#)

[Home](#) / [Estudo contribuirá com diminuição do desmatamento no Amazonas](#)

Estudo contribuirá com diminuição do desmatamento no Amazonas

Segundo projeto de pesquisa, integração de plantas de pastagens e mudas de pau rosa em uma mesma área pode diminuir abertura de novos campos par melhorar áreas de pastagens degradadas

17/02/2016 - Fapeam - Fund. Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Francisco Santos / Agência Fapeam

COMPARTILHE [Twitter](#) [Facebook](#) [Email](#)

O pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Emanuel Orestes da Silveira, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para integrar espécies de plantas de pastagens junto às mudas de pau rosa para contribuir com a diminuição do desmatamento na região amazônica. O estudo que deve ser concluído em 2018 beneficiará, ainda, os produtores rurais com o incremento da exploração silvícola e a produção animal.

Segundo o pesquisador, o estudo pretende avaliar a produtividade de plantas de pastagens estabelecidas nas entre linhas das mudas de pau rosa, disponibilizadas em diferentes espaçamentos. A ideia é encontrar alternativas que resultem um sistema mais sustentável e que melhore a renda produtores locais.

"O foco deste trabalho é integrar em uma mesma área espécies de plantas de pastagens melhoradas juntamente ao sistema arbóreo para que se incremente em uma mesma área a exploração silvícola e a produção animal, mitigando desta forma a abertura de novas áreas para as pastagens no Amazonas. A iniciativa deve melhorar as áreas de

Tweets

[Conservation Finance](#) @ConfFinance 13 fev
Low-carbon agriculture gains momentum in Brazil, say experts from Amata, @cebdos and @GVces. Find out more here [ewdy7v6Wnd](#)
1/3 Retweeted por Sustentabilidade FGV
Expandir

[Sustentabilidade FGV](#) @GVces 12 fev
Lanço 29/2: Diretrizes e Ferramenta p elaboração de estratégias de adaptação à
Tweetar para @GVces

O pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Emanuel Orestes da Silveira, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para integrar espécies de plantas de pastagens junto às mudas de pau rosa para contribuir com a diminuição do desmatamento na região amazônica. O estudo que deve ser concluído em 2018 beneficiará, ainda, os produtores rurais com o incremento da exploração silvícola e a produção animal. Segundo o pesquisador, o estudo pretende avaliar a produtividade de plantas de pastagens estabelecidas nas entre linhas das mudas de pau rosa, disponibilizadas em diferentes espaçamentos. A ideia é encontrar alternativas que resultem um sistema mais sustentável e que melhore a renda produtores locais.

"O foco deste trabalho é integrar em uma mesma área espécies de plantas de pastagens melhoradas juntamente ao sistema arbóreo para que se incremente em uma mesma área a exploração silvícola e a produção animal, mitigando desta forma a abertura de novas áreas para as pastagens no Amazonas. A iniciativa deve melhorar as áreas de pastagens degradadas e dará uma alternativa a mais de renda ao produtor ao se estabelecer uma espécie arbórea nativa da região em um sistema mais sustentável", disse Silveira.

Desenvolvimento

O estudo é desenvolvido em dois ambientes. A parte de campo está sendo estabelecida em duas pequenas propriedades rurais do Médio Amazonas. Segundo o pesquisador, a ideia é demonstrar a viabilidade do estudo ao pequeno produtor. Já a parte da extração da essência será realizada nas instalações da Ufam, em Manaus.

"Ao incrementar a renda do produtor através da diversificação da produção, estaremos

minimizando as perdas de solo através de erosão, diminuindo os custos de abertura de novas áreas para as pastagens e aumentando a produção animal individual e por área através do aumento da disponibilidade de forragem”, disse Emanuel.

De acordo com o pesquisador, apesar dos processos serem conhecidos, atualmente eles não são aplicados, de maneira prática, junto aos produtores.

“A partir do momento que se vislumbrar a real importância destes processos o Estado receberá o benefício de uma produção agrossilvipastoril sustentável, caracterizando desta forma o Amazonas com a sua vocação florestal e mostrando à sociedade que existe um caminho que pode ser trilhado”, disse o pesquisador.

Francisco Santos / Agência **Fapeam**

<http://www.ghgprotocolbrasil.com.br/estudo-contribuira-com-diminuicao-do-desmatamento-no-amazonas?locale=pt-br>

Veículo: Instituto de Pesca / Nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Fungos da Amazônia são usados em bioinseticida contra Aedes aegypti			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 17/02/2016

[Home](#)
[Arquivo do Instituto](#)
[Biblioteca](#)
[Boletim do Instituto de Pesca](#)
[Conheça o Instituto](#)
[Obras e Teses](#)
[Especialidades](#)
[Institucional](#)
[Estágios](#)
[Estatística Pesqueira](#)
[Eventos na Área](#)
[Exportação de Pesca](#)
[Glossário](#)
[Legislação Pesqueira](#)
[Links](#)
[Mapa do Site](#)
[Menu de Pesca](#)
[Notas e Consultas](#)
[Orientação Técnica](#)
[Ovulação](#)
[Pesca Amadora](#)
[Pesca Artesanal](#)
[Pesca Continental](#)
[PIBIC](#)
[Pós-graduação](#)
[Produtos e Serviços](#)
[Publicações](#)
[Rede de Carcinicultura](#)
[Integrado](#)
[RecIP](#)
[Recursos Culinários](#)
[Semana do Pescador](#)
[SICIP](#)

Notícias

Fungos da Amazônia são usados em bioinseticida contra Aedes aegypti

Fonte: Ambiente Brasil, Feb/2016 (<http://noticias.ambientebrasil.com.br>)

Notícias - 17 de fevereiro de 2016

Um bioinseticida produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O estudo durou três anos e isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia. O bioinseticida pode ser borrifado em plantas e colocado em recipientes que armazenem águas, matando as larvas e ovos do Aedes aegypti em até 24h após a aplicação.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

O bioinseticida funciona de forma simples podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma de spray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

"É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo", destaca Alencar.

Comercialização – O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Segundo os pesquisadores, por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. Ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

Alencar frisa que atualmente existem vários produtos controladores do Aedes aegypti – transmissor da dengue, febre chikungunya e vírus da zika -, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

O produto foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapem) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Ufam.

Um bioinseticida produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O estudo durou três anos e isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia. O bioinseticida pode ser borrifado em plantas e colocado em recipientes que armazenem águas, matando as larvas e ovos do Aedes aegypti em até 24h após a aplicação.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

O bioinseticida funciona de forma simples podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma de spray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

"É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo", destaca Alencar.

Comercialização – O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Segundo os pesquisadores, por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro

para produção do produto é menor. Ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

Alencar frisa que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes aegypti* – transmissor da dengue, febre chikungunya e vírus da zika –, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

O produto foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Ufam.

O estudo recebe aporte do governo do estado via **Fapeam** por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração). (Fonte: G1

http://www.pesca.sp.gov.br/noticia.php?id_not=18089

 FAPEAM	CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Ariquesmes online / Local		Editoria:	Pag:
Assunto: Até 30 de março estão abertas as inscrições para o Programa de Iniciação Científica do Inpa			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 16/02/2016

Até 30 de março estão abertas as inscrições para o Programa de Iniciação Científica do Inpa

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), por meio da Coordenação de Capacitação (COCP), está com inscrições abertas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic). As inscrições prosseguem até o dia 30 de março de 2016.

O Pibic tem o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Paic recebe apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas ([Fapeam](#)).

Conforme o edital, podem se inscrever estudantes de cursos de graduação a partir do segundo período até o penúltimo período regularmente matriculados em instituições de ensino conveniadas com o Inpa. A bolsa terá duração de 12 meses com vigência a partir de agosto de 2016 a julho de 2017.

Os interessados podem se inscrever levando proposta preenchida e assinada na Divisão de Apoio Técnico (DAT), Alojamento 2, localizado no Campus I do Inpa com entrada pela rua Otávio Cabral, s/nº - Petrópolis, somente pela manhã das 8h às 12h. O resultado final da seleção deverá sair até 13 de junho de 2016.

Um dos requisitos solicitados para os selecionados é dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa, obedecendo a um período mínimo de 20 horas semanais de dedicação ao projeto.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), por meio da Coordenação de Capacitação (COCP), está com inscrições abertas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic). As inscrições prosseguem até o dia 30 de março de 2016. O Pibic tem o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Paic recebe apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). Conforme o edital, podem se inscrever estudantes de cursos de graduação a partir do segundo período até o penúltimo período regularmente matriculados em instituições de ensino conveniadas com o Inpa. A bolsa terá duração de 12 meses com vigência a partir de agosto de 2016 a julho de 2017. Os interessados podem se inscrever levando proposta preenchida e assinada na Divisão de Apoio Técnico (DAT), Alojamento 2, localizado no Campus I do Inpa com entrada pela rua Otávio Cabral, s/nº - Petrópolis, somente pela manhã das 8h às 12h. O resultado final da seleção deverá sair até 13 de junho de 2016. Um dos requisitos solicitados para os selecionados é dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa, obedecendo a um período mínimo de 20 horas semanais de dedicação ao projeto. As áreas e subáreas do conhecimento contempladas pelos programas são: Ciências Exatas, da Terra e Engenharias (Exatas e Engenharias, Clima e Ambiente, Química de Produtos Naturais); Ciências Biológicas (Botânica, Saúde, Ecologia, Genética, Zoologia I e II); Ciências Agrárias (Agronomia e Recursos Florestais); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Educação Ambiental, Ciências Humanas e Sociais); e Multidisciplinar.

Mais informações podem ser obtidas pelos fones (92) 3643-3147 e 3643-3149, ou ainda pelo e-mail pibic.inpa@inpa.gov.br.

<http://www.ariquesmesonline.com.br/noticia.asp?cod=301300&codDep=38>

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Dia a Dia		Pag: C3
Assunto: Aplicativo pretende ajudar na manutenção de carros				
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não				Data: 17/02/2016

Economia que faz a diferença.

A Link Monitoramento rastreia veículos de transporte com excelente precisão e atualização contínua. Oferecemos o melhor sistema de localização com sigiloso monitoramento e o ponto de uma central de Monitoramento 24h em Manaus. Favorecemos o aumento das rotas e gerando economia de combustível.

Link
MONITORAMENTO

Rua Pará, 810 - Ligue Link: sa: (92) 3234-1975 - www.linkmanaus.com.br

Aplicativo pretende ajudar na manutenção de carros

Um dos benefícios do "Easy OBD" será a economia para proprietários de veículos, no momento da revisão mecânica

ELZA FIUZA/AGÊNCIA BRASIL

A té outubro deste ano, um dispositivo que antecipa com precisão quais os itens com desgastes e as falhas no automóvel muito antes das revisões periódicas deverá estar circulando no mercado local. Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o "Easy OBD" se conecta ao carro e fornece informações para o motorista em tecnologia mobile, multiplataforma e web.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto, Expedito Belmont, a pesquisa consiste em desenvolver um dispositivo eletrônico que se conecta à Engine Control Unit (ECU) do automóvel e coleta informações dos sensores do veículo. Esses dados são armazenados e um algoritmo, segundo o pesquisador, extrairá informações estratégicas para a manutenção do veículo. O aplicativo, no smartphone e em um site web específico do produto, mostrará ao usuário as informações sobre falhas e desgaste das peças.

"Somos apaixonados por carros e o projeto surgiu de problemas que vivenciamos no dia a dia. Os constrangimentos causados por falhas mecânicas e elétricas e o alto custo de peças e serviços nos motivaram a dar um passo

à frente e desenvolver uma solução proativa e muito além dos leitores OBD via bluetooth que existem no mercado e são apenas enfeites para impressionar quem não conhece o que realmente importa para quem possui um automóvel", disse Belmont.

Segundo o microempreendedor, o modelo de negócio local inicial do projeto é se tornar uma plataforma, e o dispositivo deverá ser

RESULTADO

O aplicativo é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do programa Sinapse da Inovação, fruto da parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi)

fornecido por fabricantes e concessionárias para ser disponibilizado de forma gratuita ao usuário final.

Para o pesquisador, o aplicativo irá trazer diversos benefícios, além de economia para o bolso do condutor, que pode se prevenir de possíveis danos no veículo. Ele também poderá salvar vidas, uma vez que os excessos de condução poderão ser monitorados em tempo real.



Manutenções veiculares poderão ser auxiliadas pelo aplicativo "Easy OBD", que deverá ser lançado no mercado até outubro deste ano

Veículo: Portal Oi Velho		Editoria:	Pag:
Assunto: Fungos da Amazônia são usados em bioinseticida contra Aedes aegypti			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 17/02/2016



Um bioinseticida produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O estudo durou três anos e isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia. O bioinseticida pode ser borrifado em plantas e colocado em recipientes que armazenem águas, matando as larvas e ovos do *Aedes aegypti* em até 24h após a aplicação.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

O bioinseticida funciona de forma simples podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

"É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo", destaca Alencar.

Comercialização – O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Segundo os pesquisadores, por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro

para produção do produto é menor. Ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

Alencar frisa que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes aegypti* – transmissor da dengue, febre chikungunya e vírus da zika –, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

O produto foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Ufam.

O estudo recebe aporte do governo do estado via **Fapeam** por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração). (Fonte: G1)

<http://oivelho.com.br/index.php/news/ShowNews/9466?ds=222&pag=4&limit=20>

Veículo: Portal A Crítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Dispositivo desenvolvido no AM vai alertar motoristas sobre falhas mecânicas nos vínculos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 17/02/2016



O dispositivo eletrônico se conecta à ECU (Engine Control Unit) do automóvel e coleta informações dos sensores do veículo

Imagine você se antecipar e saber precisamente quais os itens com desgastes e as falhas no seu automóvel muito antes das revisões periódicas. Em breve, isso será possível graças ao "Easy OBD", um sistema de informações que consiste em um dispositivo que se conecta ao carro e fornece informações para um aplicativo em tecnologia multiplataforma, mobile e web.

O "Easy OBD" foi desenvolvido com apoio do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). A previsão é o que sistema de informação fique pronto até em outubro deste ano.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto, Expedito Belmont, a pesquisa consiste em desenvolver um dispositivo eletrônico que se conecta à ECU (Engine Control Unit) do automóvel e coleta informações dos sensores do veículo.

Esses dados são armazenados e um algoritmo que, segundo o pesquisador, extrairá informações estratégicas para à manutenção do veículo. O aplicativo, no smartphone e em um site web específico do produto, mostrará ao usuário as informações sobre falhas e desgaste das peças.

"Somos apaixonados por carros e o projeto surgiu de problemas que vivenciamos no dia-a-dia. Os constrangimentos causados por falhas mecânicas e elétricas e o alto custo de peças e serviços nos motivaram a dar um passo à frente e desenvolver uma solução proativa e muito além dos leitores OBD via bluetooth que têm no mercado e são apenas enfeites para impressionar quem não conhece o que realmente importa pra quem possui um automóvel", disse Belmont.

Diagnóstico diário

Segundo o microempreendedor, o modelo de negócio local inicial do projeto é se tornar uma plataforma e o dispositivo deverá ser fornecido por fabricantes e concessionárias para ser disponibilizado de forma gratuita ao usuário final.

"As revisões periódicas veiculares são efetivadas em intervalos de cinco a 10 mil quilômetros, como o projeto está sendo concebido para formar um big data de informações, esses avisos serão diários. Aí está a disruptividade do projeto: diagnóstico veicular preventivo na mão do condutor antes de uma revisão ou falhas graves por desatenção com algum item", disse Belmont.

Para o pesquisador, o aplicativo irá trazer diversos benefícios, além de economia para o bolso do condutor, que pode prevenir possíveis danos no veículo. Ele também poderá salvar vidas, uma vez que os excessos de condução poderão ser monitorados em tempo real.

"A população se beneficiará de uma frota veicular "saudável" em níveis mecânicos e elétricos reduzindo retenções no trânsito. O custo total de propriedade dos veículos reduzirá, pois nosso projeto indicará os itens a serem verificados e o custo médio nas imediações onde o motorista se encontra. O condutor terá uma contra-prova do que seu mecânico sinalizar como problema no veículo", disse o pesquisador.

O aplicativo é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação fruto da parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"A **Fapeam** promove suporte crucial para o desenvolvimento do produto inovador, assim como à promoção de troca de informações entre pesquisadores e investidores. Para nós o apoio da **Fapeam** é um salto na evolução do projeto e aceleração de sua colocação no mercado", disse Expedito Belmont.

*Com informações da assessoria de imprensa

http://acritica.uol.com.br/noticias/Aplicativo-desenvolvido-AM-motorista-desgastes_0_1524447564.html

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal A Crítica**Editoria: **Cidades**Pag: **CD5****Assunto: Alfabetização científica é base promissora para a carreira acadêmica, diz estudo.**Cita a
FAPEAM:☒ Sim
☐ Não☒ Release da assessoria☐ Release de outra instituição☒ Matéria articulada pela assessoria☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

☒ - Positivo
☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:

☒ Sim☐ Não

Data: 16/02/2016

Alfabetização científica é base promissora para a carreira acadêmica, diz estudo



Com o apoio de governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o pesquisador Orleylson Cunha fez uma análise do Programa Ciência na Escola (PCE) da Fapeam e identificou que a participação no Programa é uma base promissora para uma carreira acadêmica. A pesquisa se concentrou em entender como o PCE contribui para a formação de alunos alfabetizados cientificamente a partir dos projetos desenvolvidos nas escolas da cidade de Manaus, em 2014.

Veículo: Eexponews	Editoria:	Pag:
Assunto: Dispositivo desenvolvido no AM vai alertar motoristas sobre falhas mecânicas nos veículos		
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não		Data: 17/02/2016

Dispositivo desenvolvido no AM vai alertar motoristas sobre falhas mecânicas nos veículos



Jornal A Crítica | Rede Calderaro de Comunicação - Com o "Easy OBD" será possível saber antecipadamente quais peças do carro precisam de revisão. O dispositivo vai se conectar ao automóvel e fornece informações

 acritica.uol.com.br (17 hrs)

o 



Dispositivo desenvolvido no AM vai alertar motoristas sobre falhas mecânicas nos veículos

Com o "Easy OBD" será possível saber antecipadamente quais peças do carro precisam de revisão. O dispositivo vai se conectar ao automóvel e fornece informações

Veículo: Tempo de Notícia / Local		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo contribuirá com diminuição do desmatamento no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 15/02/2016



O pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Emanuel Orestes da Silveira, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para integrar espécies de plantas de pastagens junto às mudas de pau rosa para contribuir com a diminuição do desmatamento na região amazônica. O estudo que deve ser concluído em 2018 beneficiará, ainda, os produtores rurais com o incremento da exploração silvícola e a produção animal.

Segundo o pesquisador, o estudo pretende avaliar a produtividade de plantas de pastagens estabelecidas nas entre linhas das mudas de pau rosa, disponibilizadas em diferentes espaçamentos. A ideia é encontrar alternativas que resultem um sistema mais sustentável e que melhore a renda produtores locais.

“O foco deste trabalho é integrar em uma mesma área espécies de plantas de pastagens melhoradas juntamente ao sistema arbóreo para que se incremente em uma mesma área a exploração silvícola e a produção animal, mitigando desta forma a abertura de novas áreas para as pastagens no Amazonas. A iniciativa deve melhorar as áreas de pastagens degradadas e dará uma alternativa a mais de renda ao produtor ao se estabelecer uma espécie arbórea nativa da região em um sistema mais sustentável”, disse Silveira.

O estudo é desenvolvido em dois ambientes. A parte de campo está sendo estabelecida em duas pequenas propriedades rurais do Médio Amazonas. Segundo o pesquisador, a ideia é demonstrar a viabilidade do estudo ao pequeno produtor. Já a parte da extração da essência será realizada nas instalações da Ufam, em Manaus.

“Ao incrementar a renda do produtor através da diversificação da produção, estaremos minimizando as perdas de solo através de erosão, diminuindo os custos de abertura de novas áreas para as pastagens e aumentando a produção animal individual e por área através do aumento da disponibilidade de forragem”, disse Emanuel.

De acordo com o pesquisador, apesar dos processos serem conhecidos, atualmente eles não são aplicados, de maneira prática, junto aos produtores.

“A partir do momento que se vislumbrar a real importância destes processos o Estado receberá o benefício de uma produção agrossilvipastoril sustentável, caracterizando desta forma o Amazonas com a sua vocação florestal e mostrando à sociedade que existe um caminho que pode ser trilhado”, disse o pesquisador.

Fonte: Agência **Fapeam**

<http://www.tempodenoticia.com.br/estudo-contribuira-com-diminuicao-do-desmatamento-no-amazonas/>

Veículo: Ecoamazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Fungos e bactérias da Amazônia são estudados para tratar doenças do coração			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 13/02/2016



Fungos e bactérias da região amazônica com potencial farmacológico estão em estudo para para tratamento de doenças cardiovasculares. A pesquisa realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, é responsável pelo estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano. "Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais, ou seja, estimular um coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo", disse a pesquisadora Ormezinda Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez menor, devido à concorrência no mercado, beneficiando a população. "O que queremos mostrar é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é

encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do governo do Estado via **Fapeam** no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

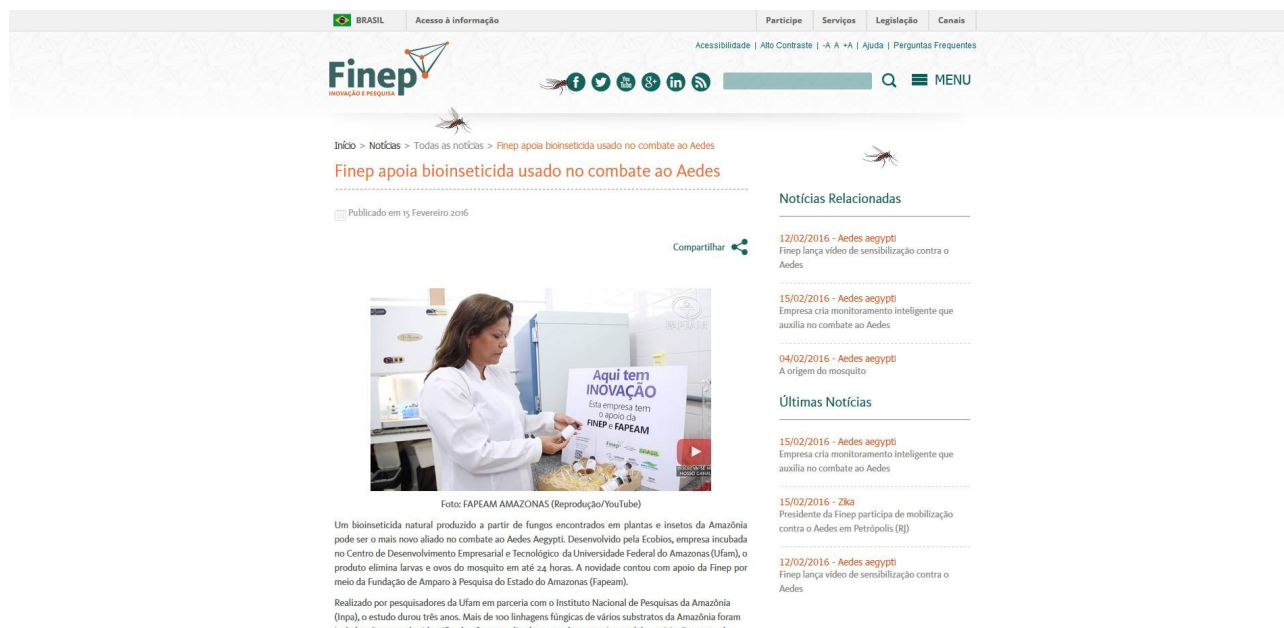
Coleção de fungos e bactérias

Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal, a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticadas, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados. Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do laboratório de Microbiologia do ICB.

Fonte: Portal Amazônia
Com informações da Agência **Fapeam**

<http://www.ecoamazonia.org.br/2016/02/fungos-bacterias-amazonia-estudados-tratar-doencas-coracao/>

Veículo: Finep /Nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Finep apoia bioinseticida usado no combate ao Aedes			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 15/02/2016



Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia pode ser o mais novo aliado no combate ao Aedes Aegypti. Desenvolvido pela Ecobios, empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o produto elimina larvas e ovos do mosquito em até 24 horas. A novidade contou com apoio da Finep por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). Realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), o estudo durou três anos. Mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia foram isoladas. Com aquelas identificadas, foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse total, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito. De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem. Muitos, inclusive, já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos-praga na agricultura. "A vantagem da solução é que ela não agride o meio ambiente, é eficaz e facilmente produzida. Será muito benéfica para a população", destaca a pesquisadora.

O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou em forma de extrato – este ainda em fase de pesquisa –, que pode ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. A inovação ainda não está disponível no mercado, já que a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar sua produção e comercialização ainda não foi feita.

Fonte: Agência **Fapeam**

<http://www.finep.gov.br/noticias/todas-noticias/5174-finep-apoia-bioinseticida-usado-no-combate-ao-aedes>



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas